

Lula rejeita hipótese de diálogo com FHC

Em sua primeira entrevista depois da derrota, candidato do PT promete oposição implacável, sem tréguas

VERA ROSA

Uma oposição implacável no Congresso e nas ruas é o que promete o PT para o segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. Em sua primeira entrevista depois da derrota na eleição presidencial, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) rejeitou a proposta de diálogo feita por Fernando Henrique e voltou a chamá-lo de cínico e mentiroso. "Se ele fosse tomar posse pela primeira vez, poderíamos até dar uma trégua de seis meses a um ano", afirmou Lula, em São Paulo. "Mas, nesse caso, seremos implacáveis a partir de ontem."

Ao lado do ex-governador Leonel Brizola (PDT), que concorreu como vice em sua chapa, Lula disse não ter nada para conversar com o presidente. Mesmo porque, observou, ele não quis o debate durante toda a campanha e "massacrrou" a oposição. Na quarta-feira, Fernando Henrique cobrou dos adversários respeito ao resultado das urnas, com o argumento de que o momento é de diálogo e solidariedade, para enfrentar a crise financeira. Também garantiu que aceita discutir com Lula, desde que seja em torno de uma pauta. "Mas que cinismo!", exclamou o petista, para quem o encontro não é necessário. "Se ele um dia quiser falar com o PT, sabe o endereço, mas não tenho entusiasmo de conversar com quem mentiu tanto."

Lula recusou, ainda, a proposta do governo de negociar a aprovação do imposto sobre grandes fortunas, defendido pelo PT, em troca do apoio da oposição ao programa de ajuste fiscal de emergência. "Não fazemos barganha e tampouco acho que esse presidente tenha condições morais para falar em negociação, não só porque não se fez respeitar como por não ter gente séria para fazer acordo", esbravejou. Ele duvidou que o imposto sobre grandes fortunas – um projeto de autoria do então senador Fernando Henrique – seja posto em votação. "Quero ver para crer", desdenhou.

Brizola contestou a legitimidade da disputa ao Planalto, com a alegação de que houve abuso do poder econômico, parcialidade da mídia e da Justiça Eleitoral, além de pesquisas falsas de intenção de voto. Depois, ao lembrar que na eleição de 1982 para o governo fluminense enfrentou problemas de fraude na apuração, sugeriu à frente de esquerda (PT, PDT, PSB, PCB e PC do B) que pedisse a recontagem dos votos. "Eu me escandalizei com os números divulgados por causa da diferença ínfima", afirmou. O PT, porém, não planeja en-



O petista, com o ex-governador do Rio, durante entrevista no diretório nacional: "Não tenho entusiasmo para conversar com quem mentiu tanto"

trar com esse pedido na Justiça.

"Neste país, roubar voto é como pirulito de criança, principalmente nos grotões, mas não temos provas", ressaltou Lula. Para o petista, que prevê um cenário com quatro anos de desemprego e recessão, a democracia brasileira "é capenga" e o segundo mandato de Fernando Henrique "carece de certa legitimidade". Mas ele não considerou o processo ilegítimo, como Brizola, pelo fato de conhecer as regras do jogo. "Posso encostar a cabeça no travesseiro e dormir o sono dos justos, mas o presidente não, porque escondeu a crise do povo", avaliou.

Lula fez uma autocrítica ao admitir que a oposição não conseguiu politizar a sociedade no embate com os tucanos. Sustentou, no entanto, que terá outras campanhas pela frente. "Fui candidato à Presidência da República três vezes e não posso dizer que não serei mais, porque não saberia viver sem fazer política", concluiu.

ELEIÇÕES



PEDETISTA
SUGERE
RECONTAGEM
DOS VOTOS